

Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil

V. 8, n. 3, p. 45-50, jul – set , 2012.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR. Campus de Patos – PB. www.cstr.ufcg.edu.br

Revista ACSA:

<http://www.cstr.ufcg.edu.br/acsa/>

Revista ACSA – OJS:

<http://150.165.111.246/ojs-patos/index.php/ACSA>

*Sanderley Emanuel Oliveira de Andrade*¹

*Patrício Borges Maracajá*²

*Rosilene Agra da Silva*³

*Glauciene Ferreira Freires*⁴

*Auderlan de Macena Pereira*⁵

*Almair de Albuquerque Fernandes*⁶

*Autor para correspondência

1 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: sanderleyandrade@hotmail.com;

2 Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: patriciomaracaja@gmail.com;

3 Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: rosileneagra@hotmail.com;

4 Graduanda em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: gferreirafreires@yahoo.com.br;

5 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: auderlanpereira@bol.com.br.

6 Mestrando do curso de Sistemas Agroindustriais do CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: almairfernandes@gmail.com



AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO – ISSN 1808-6845

Artigo Científico

Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil

RESUMO

O mel de abelhas é um suplemento alimentar que, ultimamente vêm recebendo um incremento no consumo comercial decorrente, principalmente, da comprovação científica de suas diversas propriedades benéficas à saúde. Objetivou-se com este estudo, analisar a utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais pela comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. A coleta dos dados ocorreu no período de março a abril de 2012 através de visitas e entrevistas aos moradores da comunidade. A abordagem aos informantes foi realizada diretamente no domicílio do entrevistado, onde foram explicados em pormenores os objetivos do estudo. O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário estruturado, contendo 5 (cinco) perguntas específicas sobre a utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais no tratamento de doenças que acometem humanos. O questionário foi aplicado a um público alvo de 40 pessoas, das quais, foram 20 homens e 20 mulheres, num universo de aproximadamente 80 famílias habitantes na comunidade. Foram citadas 6 espécies usadas em associação com o mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos. A espécie de abelha, da qual o mel era proveniente, citada pelos informantes foi a abelha Africanizada (*Apis mellifera* L.). A forma de utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais para o tratamento das doenças citada pelos informantes foi: lambedor (xarope caseiro). As espécies utilizadas em associação com mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos mais citadas foram Limão (*Citrus* spp.), Laranja (*Citrus sinensis* L.) e Hortelã (*Mentha* sp.). A utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, destacando-se a gripe e o resfriado.

Palavras-chave: *plantas medicinais; mel; comunidades tradicionais e conhecimento tradicional.*

Study on the use of honey bee associated with medicinal plants in the

community Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brazil

ABSTRACT

The honey bee is a food supplement that lately have been receiving an increase in commercial consumption, mainly due to the scientific support for their various medicinal properties. The objective of this study was to analyze the use of honey associated with medicinal plants by community Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brazil. Data collection occurred during March-April 2012 through visits and interviews with community residents. The approach to the informants was performed directly in the household, which were explained in detail the objectives of the study. The study was conducted by completing a structured questionnaire, containing five (5) specific questions about the use of honey associated with medicinal plants to treat diseases that affect humans. The questionnaire was administered to a target audience of 40 people, of whom 20 were men and 20 women, out of approximately 80 families in the community inhabitants. 6 were cited species used in combination with honey for the treatment of diseases that affect humans. The bees, of which the honey was from, cited by informants was the Africanized bee (*Apis mellifera* L.). The way to use honey bee associated with medicinal plants for the treatment of diseases mentioned by the informants was: licker (homemade syrup). The species used in combination with honey for the treatment of diseases affecting humans were most cited Lemon (*Citrus* spp.), Orange (*Citrus sinensis* L.) and Spearmint (*Mentha* sp.). The use of honey associated with medicinal plants was more directed towards the cure of respiratory diseases, especially influenza and colds.

Key words: medicinal plants; honey; traditional communities and traditional knowledge.

INTRODUÇÃO

O mel de abelhas é um suplemento alimentar que, ultimamente vêm recebendo um incremento no consumo comercial decorrente, principalmente, da comprovação científica de suas diversas propriedades benéficas à saúde (ALLEN et al., 1991). Dos produtos fornecidos pelas abelhas, o mel é sem dúvida o mais conhecido e difundido. Foi um dos primeiros alimentos do homem e praticamente todas as civilizações antigas o utilizaram como alimento e recurso medicinal. Atualmente o homem utiliza-se fartamente do mel como alimento, sem desconhecer suas qualidades medicinais e seu valor nutricional (ABREU, 2003; MOREIRA & MARIA, 2001). As propriedades medicinais do mel de abelha e outros produtos de colméia, por exemplo, pólen, geléia real, própolis e larvas de abelha, têm sido mencionados por suas variedades de propósitos medicinais e nutricionais (SILVA et al., 2006).

O mel é um dos alimentos mais antigos ligado à história humana e sempre atraiu a atenção do homem, especialmente pelas características adoçantes. Mas, sua utilização vai além do uso como alimento, também como medicamento, devido às suas propriedades antissépticas, como conservante de frutas e grãos, e até mesmo como oferenda aos deuses (SILVA; QUEIROZ; FIGUEIRÊDO, 2004; BERA; ALMEIDA-MURADIAN, 2007). No Egito Antigo, o mel era o medicamento mais popular, participando de 500 dos 900 remédios da época, com registros decifrados. O mel, primeira fonte de açúcar utilizada pelo homem, era símbolo de fartura (COUTO & COUTO, 2002).

A importância do mel foi mencionada na Bíblia no antigo testamento, bem como a sua excelência medicinal e a qualidade do alimento ressaltada pelos povos israelitas, que em agradecimento a Deus pelos produtos de suas primeiras colheitas incluíam o mel como presente; os Egípcios ofertavam alimentos em suas cerimônias, entre eles destacava-se o mel. Esse alimento também foi muito utilizado na Babilônia e na Grécia Antiga, com a finalidade de conservar os corpos de reis e generais mortos em grandes batalhas (PEREIRA et al., 2003; BOGDANOV, 2009).

A crença de que o mel possui efeitos curativos e cicatrizantes se faz nos dias atuais, quando incorporados em várias receitas de cunho médico popular para o tratamento, limpeza e cicatrização de feridas infectadas por microrganismos, baseada na vinculação do seu potencial antimicrobiano relacionado, principalmente, ao seu efeito osmótico por se tratar de um alimento concentrado em açúcares (MOLAN, 1992; SHEIKH et al., 1995).

O mel é uma suspensão viscosa muito doce com aroma particular produzida por abelhas melíferas a partir do néctar das flores. É um dos alimentos naturais mais antigos que se conhece, muito utilizado como edulcorante bem como na prevenção e tratamento de enfermidades no homem e animais. O mel de abelha é constituído de diferentes açúcares, especialmente, frutose e glicose podendo estar presente também, sacarose e maltose e polissacarídeos. Contêm, também, aminoácidos, enzimas, ácidos orgânicos, minerais, pólen, e um número limitado de fungos, algas e leveduras (GARCIA et al., 1986).

Geralmente, o conhecimento tradicional sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais das comunidades estudadas é construído através de relatos verbais que são transmitidos de forma oral. Diante do exposto, objetivou-se com este estudo, analisar a utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais pela comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, localizada no município de Pombal, Paraíba, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, localizada na zona rural a 11 km

Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil

do município de Pombal - PB. A comunidade está situada na mesorregião do Sertão Paraibano e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 6º 45' 23" S e longitude 37º 51' 49" O. Fonte: Google Earth (2012).

A escolha da área de pesquisa deveu-se a comunidade apresentar um grande potencial em plantas medicinais, por mantêm uma forma de vida voltada ao uso dos recursos naturais, também pela sua marca histórica e referências dos seus moradores, bem como pela facilidade de acesso à mesma.

A coleta dos dados ocorreu no período de março a abril de 2012 através de visitas e entrevistas aos moradores da comunidade. As primeiras visitas ocorreram por intermédio de uma moradora local, que relatou dados sobre a comunidade, o que facilitou o andamento da pesquisa e o acesso aos moradores.

Foi esclarecido aos moradores da comunidade que o estudo era composto por perguntas através de um questionário estruturado. O estudo foi realizado respeitando os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes da comunidade.

As pessoas entrevistadas residiam efetivamente na comunidade. O estudo foi realizado com indivíduos com idade superior a 18 anos. A abordagem aos informantes foi realizada diretamente no domicílio do entrevistado, onde foram explicados em pormenores os objetivos do estudo.

O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário estruturado, contendo 05 (cinco) perguntas específicas sobre a utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais para o tratamento de doenças que acometem humanos.

O questionário foi aplicado a um público alvo de 40 pessoas, das quais, foram 20 homens e 20 mulheres, num universo de aproximadamente 80 famílias habitantes na comunidade. Os dados obtidos através dessa pesquisa foram analisados e organizados em gráficos percentuais que foram elaborados e padronizados no software Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos informantes variou entre 27 e 78 anos. As faixas etárias mais frequentes, em ordem decrescente, foram: 31-40 anos (35%), 41-50 anos (22,5%), 61-70 anos (15%), 51-60 anos (12,5%), 71-78 anos (10%), 27-30 anos (5%) (Figura 1), indicando que a utilização de plantas medicinais é feita por pessoas com idade superior, com mais experiência, sendo que se observa uma lenta substituição das pessoas mais idosas pelas de meia idade, indicando que a transmissão do conhecimento tradicional ocorre dos mais velhos (61-78 anos) para as pessoas maduras (31-50 anos). Já a utilização de plantas medicinais pelas pessoas mais jovens foi pouco evidenciada na comunidade estudada, apesar do incentivo dos pais e dos avós. Segundo Giddens (2002) tal desestruturação da rede de transmissão do conhecimento tradicional, é típica em nossa sociedade ocidental atualmente.

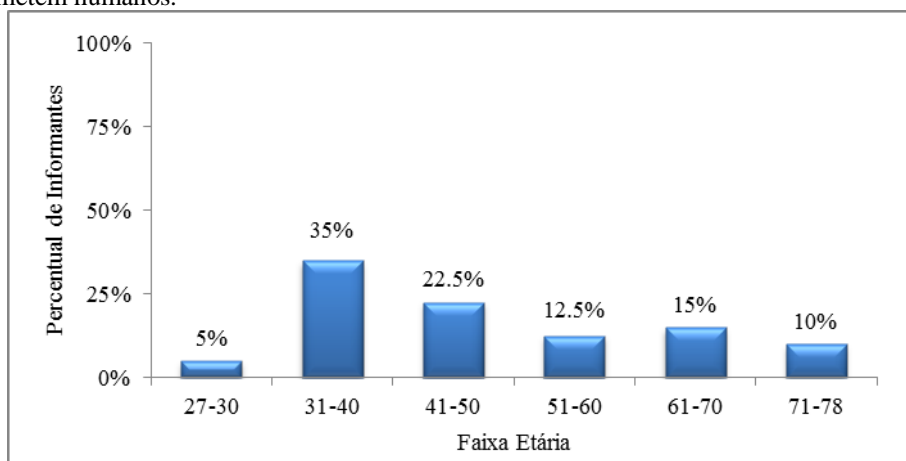


Figura 1 – Distribuição percentual por faixa etária dos informantes na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

Do total de entrevistados, 88,24% informaram que utilizam o mel de abelha como um auxiliar no seu tratamento, contra 11,76% que informou não utilizar (Figura 2). Isso comprova que os moradores da comunidade estudada possuem o costume de utilizar o mel

de abelha com um amplificador dos efeitos das plantas medicinais no tratamento de suas doenças.

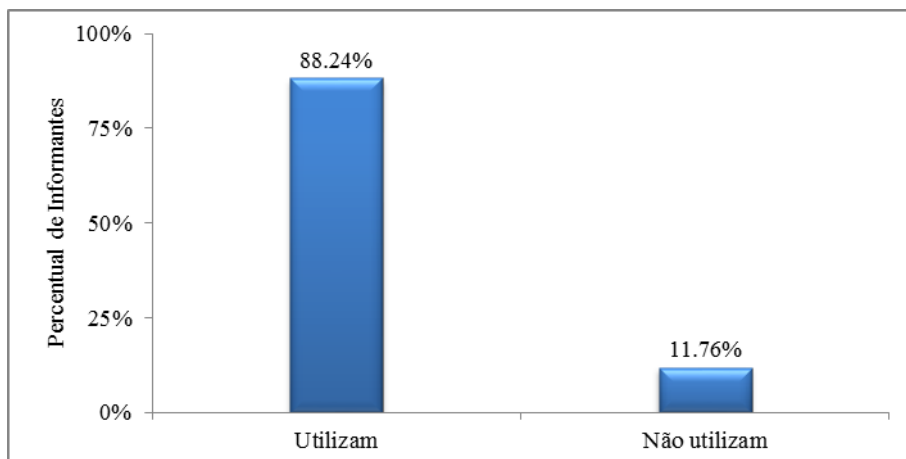


Figura 2 – Distribuição percentual dos informantes em relação ao uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na cura de doenças que acometem humanos na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

Do total de entrevistados que informaram utilizar o mel de abelha como um auxiliar no seu tratamento, todos relataram que conseguem a cura, o que confirma a eficiência da utilização do mel de abelha como complemento no tratamento de suas doenças.

Todos os informantes confirmaram fazer uso do mel proveniente da abelha Africanizada (*Apis mellifera* L.), conhecida por eles, ainda, como abelha “Italiana”, por ser mais acessível, já que pode ser facilmente encontrado no mercado, além de possuir conhecidas propriedades medicinais. Além disso, eles explicaram que há um desaparecimento das abelhas nativas na região, justificando o uso exclusivo dessa espécie. Todos eles afirmaram fazer uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na forma de lambedor (xarope caseiro) para a cura da gripe e do resfriado, por apresentar um efeito expressivo na cura dessas doenças.

Historicamente, o mel tem sido usado em inúmeras condições clínicas. Recentes pesquisas têm confirmado sua eficácia no tratamento de doenças gastrointestinais, além de candidíase, doenças orais (faringite e cáries) e doenças oculares como inflamação de pálpebras, catarata e inflamação das córneas (ALJADI & KAMARUDDIN, 2004; MEDA, 2004; MIRAGLIO, 2012).

Propriedades antissépticas, antibacterianas também são atribuídas ao mel, fazendo com que ele seja utilizado como coadjuvante na área terapêutica em diversos tratamentos profiláticos (STONOGA & FREITAS, 1991). Junto à atividade antibacteriana, o mel mostra-se capaz de promover e reparar danos à mucosa intestinal, estimulando o crescimento de novos tecidos e funcionando como um agente anti-inflamatório (SILVA et al., 2006). De maneira geral, destinam-se ao mel inúmeros efeitos benéficos em várias condições patológicas. (CAMARGO et al., 2003).

Foram citadas 6 espécies diferentes utilizadas em associação com o mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos (figura 3). As espécies mais citadas, em ordem decrescente, foram: limão (82,35%), laranja (23,53%), hortelã (23,53%), romã (17,65%), acerola (17,65%) e alho (11,76%).

Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil

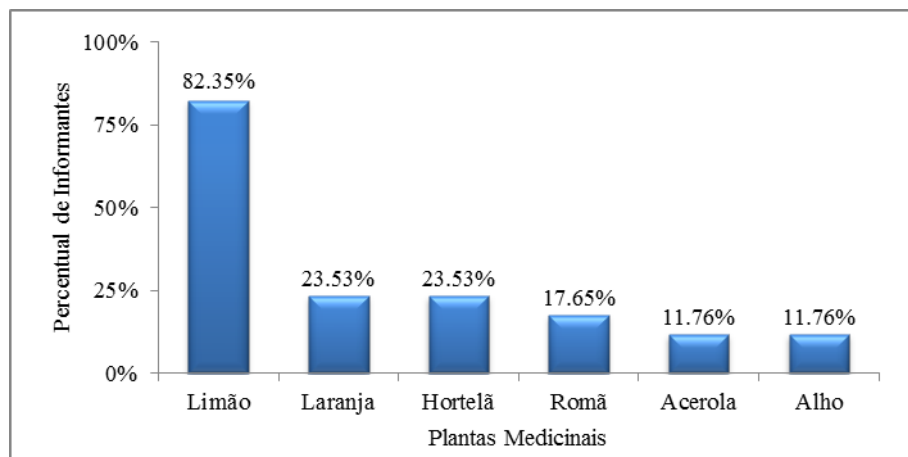


Figura 3 – Distribuição percentual dos informantes em relação às espécies citadas em associação com o mel de abelha para a cura de doenças que acometem humanos na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

CONCLUSÕES

A espécie de abelha, da qual o mel era proveniente, citada pelos informantes foi a abelha Africanizada (*Apis mellifera* L.).

A forma de utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais para o tratamento das doenças citada pelos informantes foi: lambedor (xarope caseiro).

As espécies utilizadas em associação com mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos mais citadas foram Limão (*Citrus* spp.), Laranja (*Citrus sinensis* L.) e Hortelã (*Mentha* sp.).

A utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, destacando-se a gripe e o resfriado.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. X. **Avaliação físico-químico e microbiológica de méis não inspecionados comercializados no Estado do Rio de Janeiro.** 56f. 2003. Monografia. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2003.

ALJADI, A. M.; KAMARUDDIN, M. Y. Evaluation of the phenolic contents and antioxidant capacities of two Malaysian floral honeys. **Food Chem.**, v. 85, p. 513-518, 2004.

ALLEN, K.L.; MOLAN, P.C.; REID, G.M. A survey of the antibacterial activity of some New Zealand honeys. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v.43, p.817-822, 1991.

BERA, A; ALMEIDA-MURADIAN, L. B. Propriedades físico-químicas de amostras comerciais de mel com própolis do estado de São Paulo. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.27, n. 1, p. 49-52, 2007.

BOGDANOV, S. **The Book of Honey: a short history of honey.** Bee Product Science, chapter 1, August, 2009. Disponível em: <<http://www.bee-hexagon.net>>. Acesso em: 8 de maio de 2012.

CAMARGO, R.C.R.; LOPES, M.T.R.; PEREIRA, F.M.; VILELA, S.L.O. **Produção de Mel.** Net. Piauí: julho de 2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/L/Mel/SPMel/index.htm>>. Acesso em 11.05.2012.

COUTO, R. H. N. & COUTO, L. A. **Apicultura: Manejo e produtos.** 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 191 p., 2002.

GARCIA, A.; SOTO, D.; ROMO, C. La miel de abejas: composición química, propiedades y usos industriales. **Rev. Chil. Nutr.**, v. 14, n. 3, p. 183-191, 1986.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zarhar Editor, 2002. 233p.

GOOGLE. **Programa Google Earth,** 2012.

MEDA, A. et al. Therapeutic uses of honey and honeybee larvae in central Burkina Faso. **J. Ethnopharmacol.**, v. 95, n. 1, p. 103-107, 2004.

MIRAGLIO, A. M. M. **Honey-health and therapeutic qualities.** Disponível em: <http://www.nhb.org/techfood>. Acesso em: 11 mai. 2012.

MOLAN, P. C. The antibacterial activity of honey 1. The nature of the antibacterial activity. **Bee World**, v. 73, p. 5-28, 1992.

MOREIRA, R. F. A.; MARIA, C. A. B. Glicídios no mel. **Quim. Nova**, v. 24, n. 4, p. 516-525, 2001.

PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R.; CAMARGO, R. C. R.; VILELA, S. L. O. **Produção de mel**. Sistema de Produção. EMBRAPA Meio Norte, julho, 2003. ISSN 1678-8818. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHT/ML/Mel/SPMel/autores.htm>>. Acesso em: 8 de maio de 2012.

SHEIKH, D.; ZAMAN, S. U.; NAQVI, S. B.; SHEIKH, M. R.; ALI, G. Studies on the antimicrobial activity of honey. **Pakistan Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 8, n. 1, p. 51-62, 1995.

SILVA, C. L.; QUEIRÓZ, A. J. M.; FIGUEIRÊDO, R. M. F. Caracterização físicoquímica de méis produzidos no Estado do Piauí para diferentes floradas. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 8, n. 2/3, p. 260-265, 2004.

SILVA, R.A.; MAIA, G.A.; SOUSA, P.H.M.; COSTA, J.M.C. (2006) Composição e Propriedades Terapêuticas do Mel de Abelha. **Alim. Nutr.**, Araraquara. v.17, n.1, p.113-120, jan./mar. 2006.

STONOGA, V.I. & FREITAS, R.J.S.D. Conteúdo de água e açúcares em mel de abelhas. **Bd. Ceppa**, Curitiba, v.9, n.1, p.9-16, 1991.